

MORTALIDADE EM IDOSOS INTERNADOS POR CAUSAS EXTERNAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA¹

Wilma Keila Santana Freitas², Juliana da Silva Oliveira³, Valéria Pereira Ribeiro⁴, Pietra Brito Rocha⁴, Caroline Leite Godoi⁴, Marta Almeida de Jesus²

RESUMO

Introdução: As causas externas estão relacionadas ao grande número de internações entre os idosos nas unidades de terapia intensiva (UTIs), o estado fisiológico e clínico está associado diretamente com o desfecho, onde muitos evoluem à óbito. **Objetivo:** Descrever a mortalidade em idosos internados por causas externas na unidade de terapia intensiva. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, vinculado ao projeto “Fatores associados à multimorbidade de indivíduos atendidos em unidade de terapia intensiva adulta”. Os dados foram coletados em prontuários de idosos internados por causas externas, no ano de 2019 nas UTIs de um hospital do interior da Bahia. A análise foi realizada no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e apresentada pela estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme protocolo nº 3.092.575. **Resultados:** Identificou-se 135 idosos internados por causas externas, destes 10,37% foram a óbitos, com prevalência do sexo masculino (71,4%), sem filhos e sem companheiro (35,7%), 50,0% tiveram fraturas, afetando principalmente os membros superiores e inferiores (50,0%), 7,1% possuíam comorbidades, 85,7% foram submetidos a cirurgia, 64,3% usaram drogas vasoativas e 85,7% antibioticoterapia. **Conclusão:** Faz-se necessário conhecer a internação em idosos em UTIs, a fim estabelecer estratégias com vistas a minimizar os riscos de mortes por causas externas, visto as repercussões desse agravo nessa população.

Palavras-chave: Causas externas, Epidemiologia descritiva, Idosos, Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Introduction: External causes are related to the large number of hospitalizations among the elderly in intensive care units (ICUs), the physiological and clinical status is directly associated with the outcome, where many evolve to death. **Objective:** To describe mortality in elderly people hospitalized for external causes in the intensive care unit. **Material and Methods:** This is a cross-sectional study, linked to the project “Factors associated with multimorbidity in individuals treated in an adult intensive care unit”. Data were collected from medical records of elderly people hospitalized for external causes in 2019 in the ICUs of a hospital in the interior of Bahia. The analysis was performed using the *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) program and presented using descriptive statistics. The study was approved by the Research Ethics Committee according to protocol No. 3,092,575. **Results:** 135 elderly people hospitalized for external causes were identified, of which 10.37% died, with a prevalence of males (71.4%), without children and without a partner (35.7%), 50.0% had fractures, mainly affecting the upper and lower limbs (50.0%), 7.1% had

¹ Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP: 45206-190.

³ Docente Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho. CEP: 45206-190.

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. End.: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho, CEP: 45206-190.

comorbidities, 85.7% underwent surgery, 64.3% used vasoactive drugs and 85.7% antibiotic therapy. Conclusion: It is necessary to know the hospitalization of the elderly in ICUs, in order to establish strategies to minimize the risk of deaths from external causes, given the repercussions of this condition in this population.

Keywords: External causes, descriptive epidemiology, Aged, Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma mudança demográfica, levando ao aumento expressivo de pessoas com mais de 60 anos (SILVA et al., 2021). Apesar dos idosos estarem relacionados à fragilidade, muitos não se enquadram nessa convenção social, mostrando-se ativos na sociedade, trabalhando ou praticando atividade física, tornando-se mais expostos aos riscos e ocorrências de causas externas (ABREU et al., 2018). Estes agravos corresponderam ao sétimo motivo de óbitos entre os idosos no Brasil em 2010, representando não apenas uma questão de saúde pública, mas também uma questão social (FREIRE et al., 2013).

As causas externas estão relacionadas ao grande número de internações nas unidades de terapia intensiva (UTIs) (BRASIL, 2015). Os idosos apresentam um desfecho menos promissor nas UTIs, visto que, geralmente possuem diferentes condições de saúde que interferem em sua recuperação (SILVA et al., 2021), sendo necessário para os idosos uma maior demanda assistencial durante a internação hospitalar, o que reflete em um maior tempo de internação e reabilitação, desencadeando um aumento dos custos para o sistema de saúde (BECK et al., 2018).

Faz-se necessário compreender sobre a população idosa internada em UTIs por esses agravos, com vistas na melhoria da assistência prestada, já que se trata de indivíduos que possui um desfecho menos promissor durante as internações. Além disso, é de extrema importância a criação de estratégias de prevenção para os traumas decorrentes de causas externas em idosos, devido a maior vulnerabilidade relacionada às complicações, bem como as repercussões destes agravos. Assim, este estudo tem por objetivo descrever a mortalidade em idosos internados por causas externas na unidade de terapia intensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Refere-se a um estudo epidemiológico, de corte transversal, elaborado a partir de dados obtidos do projeto “Fatores associados à multimorbidade de indivíduos atendidos em unidade de terapia intensiva adulta”. As informações foram coletadas em prontuários de indivíduos internados nas UTIs, de um hospital regional localizado no interior da Bahia.

O local de estudo trata-se de um hospital público de grande porte, de referência estadual para o serviço de urgência e emergência. A coleta de dados ocorreu nas três UTIs, totalizando 29 leitos operacionais. Foram incluídos na pesquisa, todos os pacientes idosos que estavam internados por causas externas nas três UTIs, sob cuidados da equipe da unidade de terapia intensiva do hospital, entre o período de janeiro a dezembro de 2019.

Para análise dos prontuários utilizou-se um formulário previamente elaborado pelos pesquisadores, contendo as seguintes variáveis: identificação e dados sociodemográficos, dados referentes ao evento, dados quanto à internação, estado clínico e assistência prestada. A tabulação dos dados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel 2013, e a análise por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21. Os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva, através da frequência absoluta (n) e relativa (%).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), de acordo com a Resolução 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o protocolo nº 3.092.575 e

CAAE: 03324918.2.0000.0055. Houve dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que se trata de uma pesquisa com dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, foram identificadas 999 internações nas UTIs no hospital investigado, sendo 267 por causas externas, e dentre estes, 135 (50,56%) representavam a população idosa, no qual 14 (10,37%) foram a óbito. A respeito dos dados sociodemográficos, observou-se que 71,4% eram do sexo masculino. Visto que, os homens encontram-se mais inseridos no mercado de trabalho, além de ter um maior envolvimento com atividades físicas intensas e perigosas, estando mais expostos a sofrerem causas externas graves, e conseqüentemente internações e óbitos (ABREU et al., 2018). No Brasil entre 2000 e 2014, aproximadamente 300 mil pessoas com 60 anos ou mais morreram por causas externas (CAMARGO, 2016).

No Brasil, é crescente a população idosa que mora sozinha, no presente estudo, observou-se que 37,7% não tinham companheiros e 64,3% não havia informação referente a filhos. Dentre os motivos dos domicílios unipessoais, destaca-se a busca pela independência, medo de ser um incômodo para família e a viuvez, e como conseqüências muitos tendem a realizarem suas atividades domésticas sozinhos, tornando-se mais susceptíveis a sofrerem causas externas, principalmente as quedas (PERSEGUINO et al., 2017; RAMOS et al., 2010).

Em relação aos tipos de causas externas, verificou-se que a maioria dos idosos sofreram de outras causas externas (71,4%), e todas estas estavam relacionadas às quedas com fraturas. O avançar da idade está acompanhado das alterações previsíveis e inevitáveis em todo o organismo do idoso, devido à diminuição da massa corporal magra, podendo chegar a 24% a partir da terceira década, desencadeando alterações relacionadas a força muscular (SOUZA; IGLESIAS, 2002), o que pode culminar em quedas, principalmente as da própria altura, e conseqüentemente as fraturas.

Um estudo realizado no Brasil em 2013 e 2014 demonstrou que entre os idosos que tiveram quedas, 10,9% tiveram fratura de quadril ou fêmur e 12,5% necessitaram de cirurgias (AMORIM et al., 2021). Estando em concordância com o presente estudo, que demonstrou que dos idosos que sofreram fratura tiveram como o segmento corporal mais afetado os membros superiores e inferiores levando-os a submissão de procedimento cirúrgico.

Observou-se o uso de antibioticoterapia e drogas vasoativas durante a internação nas UTIs entre os idosos que vieram a óbito. Sendo notório na prática clínica, o emprego da antibioticoterapia de forma profilática para os indivíduos que realizam cirurgias (KUSABA, 2009). Ademais, os antibióticos é a classe de medicamento mais utilizada nas UTIs, visto que, o paciente encontra-se em um ambiente propício ao desenvolvimento de infecções hospitalares, devido às suas condições de saúde, e realização de diferentes procedimentos invasivos (LIMA JÚNIOR et al., 2019). As drogas vasoativas têm um importante emprego nos pacientes críticos internados nas UTIs, tendo como conseqüência à otimização do débito cardíaco e do tônus vascular, visando restabelecer o fluxo sanguíneo e complicações relacionadas às condições clínicas (FONSECA, 2001).

Diante do exposto, faz-se necessário compreender estes agravos relacionados às causas externas na população idosa, visando a melhoria na assistência prestada no cuidado intensivo, haja vista que, deve-se considerar que os idosos possuem um desfecho menos promissor, especialmente quando internados em UTIs.

CONCLUSÃO

Faz-se necessário analisar o perfil dos idosos que foram a óbito por causas externas, a fim de subsidiar as políticas de saúde em estabelecer estratégias com

vistas a minimizar os riscos de mortes por esses agravos, especialmente os idosos do sexo masculino, sem filhos e companheiros, que tiveram fraturas, possuíam comorbidades, submetidos a cirurgia, usaram drogas vasoativas e antibioticoterapia.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, D. R. O. M. et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, 2018.
2. AMORIM, J. S. C. et al. Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 185–196, 2021.
3. BECK, B. et al. Major trauma in older person. **BJS Open**, London. 2018.
4. BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde/MS**. Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. v. 24, 2015.
5. CAMARGO, A. B. M. Idosos e mortalidade: preocupante relação com as causas externas. **Fundação Seade**, 2016.
6. FONSECA, J. C. L. Drogas Vasoativas - Uso racional. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 14, n. 2, p. 49–53, 2001.
7. FREIRE, G. A. et al. Mortalidade Por Causas Externas em Idosos no Paraná, Brasil de 2001-2010. **Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 15, n. 2, p. 161–167, 2013.
8. LIMA JÚNIOR, F. A. et al. Perfil das prescrições de antibioticoterapia em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital de referência cirúrgica no estado do Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 34, n. 34, p. e1301, 2019.
9. KUSABA, T. Safety and efficacy of cefazolin sodium in the management of bacterial infection and in surgical prophylaxis. **Clinical Medicine: Therapeutics**, v.1, p.1607-1615, 2009.
10. PERSEGUINO, M. G.; HORTA, A. L. DE M.; RIBEIRO, C. A. A família frente a realidade do idoso de morar sozinho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 235–241, 2017.
11. RAMOS, J. L. C.; MENEZES, M. DO R. DE; MEIRA, E. C. Idosos que moram sozinhos: desafios e potencialidades do cotidiano. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 24, n. 1/3, p. 43–54, 2010.
12. SILVA, M. M.; PARIS, M. C.; SOUZA, P. B.; PREZOTTO, K. H.; PINGER, C.; LENTSCK, M. H. Características de idosos traumatizados hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva. **Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 117- 124, maio/ago. 2021.
13. SOUZA, J. A. G.; IGLESIAS, A. C. R. G. Trauma no idoso. **Associação medica Brasileira**, v. 48, n. 3, p. 352–357, 2002.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao qual viabilizou, por intermédio da bolsa, minha participação na iniciação científica. Agradeço também, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a qual faço parte, e que intermeia a minha participação na iniciação científica. Agradeço ainda à minha orientadora e a equipe do projeto de pesquisa, que contribuem de maneira significativa no meu desenvolvimento acadêmico.

